



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1594 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 12 - Currículo

UMA RADIOGRAFIA DO ENSINO DE CURRÍCULO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE UMA CAPITAL BRASILEIRA
Márcen de Pádua Ribiro - PUC-MINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Teodoro Adriano Costa Zanardi - PUC/MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar que concepções de currículo são expressas por docentes de currículo de cursos presenciais de Pedagogia em uma capital brasileira. Os dados são oriundos de pesquisa de Mestrado e foram compilados através dos planos de ensino e das entrevistas com os respectivos docentes. A pesquisa foi qualitativa e utilizou análise de conteúdo para sistematização dos dados obtidos. A pesquisa, de caráter inédito, pretende lançar luzes a respeito de como o ensino de currículo é compreendido por seus próprios docentes e possibilita reflexões a respeito dessa temática no âmbito da formação de professores. Foi possível perceber a ênfase em oportunizar aos estudantes o estudo introdutório de currículo por meio dos quadros teóricos criados por Tomaz Tadeu Silva. Ademais, os docentes expressaram sua predileção por uma concepção pós-crítica curricular associando-a a centralidade da cultura como componente crucial dos estudos curriculares. Defenderam majoritariamente uma concepção de currículo que, via cultura, se situa sob disputa e acolheram a premissa de que a concepção de currículo que um sujeito possui, diz muito da concepção de educação do mesmo.

Palavras-chave: Currículo; Pedagogia; Disciplina de Currículo.

UMA RADIOGRAFIA DO ENSINO DE CURRÍCULO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar que concepções de currículo são expressas por docentes de currículo de cursos presenciais de Pedagogia em uma capital brasileira. Os dados são oriundos de pesquisa de Mestrado e foram compilados através dos planos de ensino e das entrevistas com os respectivos docentes. A pesquisa foi qualitativa e utilizou análise de conteúdo para sistematização dos dados obtidos. A pesquisa, de caráter inédito, pretende lançar luzes a respeito de como o ensino de currículo é compreendido por seus próprios docentes e possibilita reflexões a respeito dessa temática no âmbito da formação de professores. Foi possível perceber a ênfase em oportunizar aos estudantes o estudo introdutório de currículo por meio dos quadros teóricos criados por Tomaz Tadeu Silva. Ademais, os docentes expressaram sua predileção por uma concepção pós-crítica curricular associando-a a centralidade da cultura como componente crucial dos estudos curriculares. Defenderam majoritariamente uma concepção de currículo que, via cultura, se situa sob disputa e acolheram a premissa de que a concepção de currículo que um sujeito possui, diz muito da concepção de educação do mesmo.

Palavras-chave: Currículo; Pedagogia; Disciplina de Currículo.

Introdução e Metodologia

Como se estabelece o ensino de currículo nos cursos de Pedagogia? Essa foi a indagação inicial que motivou o presente trabalho, fruto das conclusões de uma dissertação de Mestrado em Educação. Assim, é objetivo aqui analisar a compreensão dos docentes de currículo de cursos de Pedagogia de uma grande capital brasileira, a respeito de suas visões acerca da teoria curricular, suas escolhas no âmbito dos planos de ensino, seus objetivos na disciplina e as

intencionalidades de seus papéis na formação de professores.

Dessa forma, a pesquisa levantou alguns problemas: como seria o ensino de currículo a esses estudantes? Que concepções de currículo se estabeleceriam a partir das escolhas (curriculares) dos docentes da disciplina? O que estes discentes liam? Como se estruturavam os planos de ensino? Quais eram as concepções dos professores?

Por essa razão, foi necessário estabelecer recortes e escolhas. Optou-se pelo seguinte caminho: foram excluídos cursos à distância e decidiu-se pesquisar apenas os cursos presenciais, todos eles, sem exceção, estabelecidos na capital de um importante Estado brasileiro. Desta totalidade de cursos presenciais, decidiu-se ainda por entrevistar cada um dos docentes que lecionavam currículo bem como analisar seus respectivos planos de ensino. Assim, se por um lado não se conseguiria captar a impressão dos estudantes, nem assistir aulas, por outro, haveria uma profunda compreensão da percepção dos professores da disciplina de Currículo, e ao perpassar por todos os cursos presenciais, e consequentemente entrevistar todos os docentes que lecionam currículo, teríamos então uma radiografia do ensino de Currículo na cidade pesquisada, sob o ponto de vista dos docentes.

Dito isto, o presente trabalho ao objetivar a análise das concepções e escolhas curriculares expressas no ensino de currículo em cursos presenciais de Pedagogia, na ótica de seus docentes, acaba por oferecer à comunidade acadêmica uma pesquisa inédita no campo do currículo.

Inicialmente foi feito um levantamento dos cursos que continham a disciplina de currículo e constatado que todos os cursos presenciais de Pedagogia da capital contavam com no mínimo uma disciplina voltada ao Currículo em suas estruturas curriculares. O levantamento dos cursos se deu através do portal do *E-mec* e posteriormente entrou-se em contato com os respectivos coordenadores, explicando-lhes os objetivos da pesquisa e solicitando o contato dos docentes de currículo bem como o envio de seus planos de ensino.

Foram compilados onze cursos presenciais de Pedagogia de modo que a totalidade destes foi abarcada pela pesquisa na medida em que todos os coordenadores responderam gentilmente à solicitação feita e enviaram o contato dos docentes bem como seus respectivos planos de ensino. Destes onze cursos, nove docentes foram entrevistados. Tal déficit se deu em relação a dois fatores: em um caso, o mesmo docente lecionava a disciplina de currículo em duas instituições; e no outro caso, o docente era justamente o orientador da presente pesquisa inviabilizando assim a entrevista; mas seu plano de ensino dele foi compilado para análise. Sendo assim, foram onze planos de ensino referentes às onze instituições que continham a disciplina de currículo na Pedagogia, e nove entrevistas com seus docentes.

A intenção em analisar os planos de ensino de modo qualitativo (GIL, 2002) foi de buscar que concepções de currículo se estabeleciam naquele documento, que escolhas de conteúdos os docentes faziam e que referenciais bibliográficos os respaldavam. Também foi importante analisar a ementa desses planos, como um item que geralmente já vem pronto da própria instituição via projeto pedagógico de curso. Os objetivos contidos nos planos também foram de especial importância para ajudar na compreensão de um determinado perfil de discente que se almejava ali construir.

Nas entrevistas, buscou-se indagar aos docentes como compreendem o currículo, os desafios de se lecionar este componente nos cursos de Pedagogia, suas escolhas em termos de referenciais bibliográficos aos estudantes, seus posicionamentos em relação a possível filiação a algumas correntes curriculares específicas e como concebem a importância da temática do currículo para um futuro profissional da educação. Essas entrevistas foram agendadas com antecedência e em local escolhido sempre pelos próprios docentes com devida autorização da coordenação de seus cursos. Foram gravadas e transcritas sob sigilo, com a devida autorização. Os nomes fictícios utilizados foram escolhidos pelos próprios docentes.

A pesquisa foi qualitativa e utilizou a técnica da análise documental para debruçar-se sobre os planos de ensino das disciplinas de currículo, com base em Gil (2002) e sob a perspectiva da compreensão do plano de ensino como um documento histórico sob o viés de Le Goff (2003). Nesse sentido, os planos de ensino consistem em documentos que identificam objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos, e carregam concepções de currículo e de perfis de docente que se pretende formar. Em suma, os documentos não são neutros, mas também não falam por si só, carecem de interpretação, de modo a desvelar o que superficialmente pode não saltar à vista.

Outra técnica de coleta utilizada correspondeu às entrevistas semi-estruturadas que se traduziram no melhor caminho para a compreensão da visão dos docentes. Para interpretar os dados coletados oriundos dos planos de ensino e das entrevistas, a pesquisa tomou como perspectiva a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011).

Parte-se aqui de uma hipótese, de acordo com Sacristán (2000), de que a concepção de currículo que determinado sujeito possui, diz algo da própria noção de educação e de sociedade do mesmo. Entende-se que o plano de ensino de um docente, ao revelar as escolhas do mesmo, diz também de sua própria concepção de educação e também fornece pistas a respeito do perfil de estudante que aquele docente almeja contribuir para formar. Tais premissas foram acolhidas consensualmente pelos onze docentes entrevistados.

A teoria curricular, portanto, é fundamental na formação de pedagogos e importante para as reflexões acerca das distintas concepções educacionais que disputam diferentes projetos de sociedade. Dessa maneira, Macedo (2007, p.17) defende, no âmbito da formação de pedagogos que, "saber nocionar currículo faz parte de uma das pautas mais importantes para se inserir de forma competente nas tensas discussões sobre as políticas e opções de formação discutidas na sociedade contemporânea".

Um curso de Pedagogia que formará futuros profissionais da educação, sabendo-se que a educação por si só jamais é neutra, tem compromisso com que tipo de formação? Prepara seus alunos para transformação ou conservação da sociedade? E a disciplina de currículo inserida neste contexto, contribui de que maneira neste campo de disputas? Defende-se aqui que embora a preocupação com o ensino de currículo corresponde a uma concepção mais ampla de formação de professores, pois são indissociáveis o fato de se pensar o currículo e esta formação.

A radiografia dos planos de ensino

Foi consensual entre os docentes entrevistados a ampla liberdade que alegaram possuir na elaboração de seus planos de ensino. Exceção às ementas que possuem um caráter mais institucional, fixo, atrelado aos princípios do projeto pedagógico da instituição, os outros itens são pensados a partir da livre escolha de seus docentes. Assim sendo, todos eles concordaram que um plano de ensino carrega de forma implícita não somente as escolhas teóricas dos docentes, mas também um determinado perfil de discente que se deseja contribuir para formar.

Por mais que não se aprisionem a modelos de formação ideal, é inevitável que os docentes ao construírem seus planos de ensino, possuam um horizonte de formação pelo qual almejam alcançar. Nesse sentido, há sempre algo de idealizado na construção dos planos, e, por isso mesmo, não são neutros. Correspondem às opções e às escolhas dos docentes, amparadas por suas percepções de currículo, de educação, de sociedade e de mundo. O plano de ensino, parafraseando Silva (2009), seria uma espécie de documento de identidade da concepção de currículo dos docentes.

A professora "Antônia Maria" sintetiza essa questão, resumindo o que pensam os demais:

Concordo, claro! Indícios e pistas sim. São indicativos. É um discurso que vai estar mostrando determinadas demandas de subjetividade docente. Disso aí não tenho dúvida não. não há só prescrição ali, também existem subjetividades docentes [...]

Moreira (1990) ao analisar as disciplinas de currículo no período de 1970-1978 constatou que predominava uma organização de tendência tecnicista, ainda que houvesse a presença de outros enfoques e concepções. O autor examinou nove planos de ensino de cursos de graduação do Rio de Janeiro e chegou a seguinte conclusão: a própria apresentação dos programas reflete a influência da tendência tecnicista. "Em oito deles encontramos a seguinte sequência: objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e bibliografia, o que nos sugere os modelos de Tyler e Taba". (MOREIRA, 1990, p.136). A constatação de Moreira (1990) em muito se aproxima com o quadro geral dos onze planos de ensino coletados na pesquisa. Em diálogo com as considerações do autor, conclui-se que os planos coletados também possuem estrutura tecnicista no que diz respeito a sua divisão: ementa, justificativa (apenas cinco planos), objetivos, metodologia, unidades de conteúdo, avaliação e referências bibliográficas.

De um modo geral, percebemos um consenso nas ementas: a preocupação em mencionar o currículo em uma perspectiva teórica, ressaltando sua multiplicidade conceitual e seu desenvolvimento histórico. A partir daí, algumas ementas buscaram também ressaltar a importância de documentos oficiais (Diretrizes, Parâmetros), e outras ressaltaram a centralidade da temática do conhecimento escolar.

A construção histórica e social dos conceitos de currículo e cultura; teorias do currículo (PLANO; CELSO).

Fundamentos e aspectos históricos que explicam a evolução conceitual das teorias de currículo e suas implicações na prática pedagógica (PLANO; LILIAN).

O currículo e suas dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural (PLANO; SANDRA).

Teorias do currículo: diferentes conceitos e perspectivas (PLANO; ANTÔNIA MARIA).

Questões normativas e legais na definição do currículo (PLANO; PERSEVERANÇA).

Abordagens oficiais do currículo. Nível federal, estadual, municipal (PLANO; LILIAM).

[...] o conhecimento oficial e o currículo escolar, como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação (PLANO; SANDRA).

As abordagens históricas e conceituais percebidas nas ementas remetem especialmente às formulações de Goodson (1995) e Silva (1999). A centralidade do conhecimento escolar percebido na maioria das ementas estão de acordo com a defesa que Moreira (2007, 2010, 2012) e Young (2011, 2013, 2016) têm feito, de que tal temática é central ao estudo do currículo.

As unidades de conteúdo (conteúdo programático, unidades e subunidades) foram sempre organizadas de modo sequencial nos planos de ensino. A maioria dos planos (nove, em onze) possui entre três e quatro unidades, nunca mais do que quatro. Cada unidade, pode se subdividir em outros eixos temáticos, recurso este utilizado por quatro planos.

Estas unidades de conteúdo são importantes, pois elas estruturam o modo pelo qual a teoria curricular será perpassada durante a disciplina, quais as discussões serão as iniciais, quais as finais, e por onde caminhará a teoria curricular. Em tese, essas unidades precisam estar coerentes com a ementa, com os objetivos, formando um todo coeso, que representa uma clara noção dos caminhos que o docente pretende com sua disciplina. Quanto a essa questão, vale ressaltar a coerência presente em todos os planos analisados.

Geralmente, as primeiras unidades nos conteúdos programáticos destinam-se a introduções às teorias de currículo, o que foi percebido em todos os planos. Como se, em um primeiro momento, os docentes optassem por uma definição conceitual, ou tentativa disso, para que os discentes pudessem ter contato com a teoria curricular, sua complexidade e multiplicidade. Nos dizeres da docente Antônia Maria: *"eu começo abordando sempre o que é currículo, sua multiplicidade"*. A docente Perseverança complementa: *"começo discutindo o que é currículo, mas não dou uma definição exata"*. Metade dos planos explicitam os três grandes blocos conceituais (tradicionais, críticos, pós-críticos) nas demais unidades, referindo-se, nesse caso, às formulações sistematizadas por Silva (2009).

Tal constatação corrobora o motivo pelo qual Tomaz Tadeu Silva é o autor mais citado nas referências bibliográficas dos planos de ensino. Sua obra, destinada a introduções teóricas ao campo curricular, consagrou tal divisão, de modo que os docentes não abrem mão desta, para oportunizar aos discentes uma noção mais esquemática e didática da teoria curricular.

O enquadramento que Silva (2009) elaborou parece consolidado entre os professores como a forma mais didática para possibilitar aos estudantes um acompanhamento da teoria curricular de modo a perceber diferenças conceituais: *"estas demarcações facilitam o nosso trabalho, os alunos entendem melhor"* (ENTREVISTA; LILIAM); Ao passo que Celso complementou: *"Não adianta, aluno adora esses quadros, e deles você vai partindo para coisas mais complexas"* (ENTREVISTA; CELSO); *"[...] como a disciplina é de teorias de currículo, eu uso como referência o livro de Tomaz e a organização que ele dá para o campo curricular ali"* (ENTREVISTA; ANTÔNIA MARIA).

Tomando-se por base a análise das referências, tanto obrigatórias como complementares, foi possível perceber claramente que despontam dois eminentes autores da teoria curricular no Brasil: Tomaz Tadeu da Silva e Antônio Flávio Barbosa Moreira. Não se trata de coincidência a ênfase dada a estes dois, embora os referenciais trouxessem também uma infinidade de outros teóricos. Ambos, além de curriculistas consagrados e históricos ao campo, produziram vasta

bibliografia, muitas vezes em parceria, que foram cruciais para a formação teórica dos próprios docentes de currículo entrevistados. O gráfico abaixo ilustra a variedade desses teóricos, ao mesmo tempo em que confirma a disparidade destes, em relação a Tomaz Tadeu e Antônio Moreira.

Fonte: dados da pesquisa

No tocante aos objetivos dos onze planos de ensino percebeu-se coerência com as unidades de conteúdo e ementas. Foi possível identificar ao todo trinta e quatro objetivos, entre gerais e específicos (oito planos optaram por não realizar tal divisão). Os objetivos variaram desde concepções mais tecnicistas, tais como: "*capacitar os estudantes a dominar as técnicas de elaboração do planejamento escolar*" (PLANO; SIMONY); até projeções mais críticas: "*Refletir as relações de poder e disputa que se materializam nos documentos curriculares oficiais*" (PLANO; PAULO).

A maioria dos planos se amparou em verbos como: "analisar", "refletir", "articular", "compreender". Outro fator de destaque percebido foi a compreensão de como a temática da cultura vai ganhando centralidade para os docentes. Nos objetivos essa questão se torna mais evidente, o que também ocorre nas entrevistas.

Acho que currículo é cultura, acho que ele é um produtor de cultura (ENTREVISTA; CELSO).

Hoje em dia é impossível desvincular a discussão do currículo com a discussão sobre as culturas (ENTREVISTA; LILIAM).

[...] Na minha opinião discutir currículo é discutir cultura. Um é totalmente ligado ao outro. Você observa isso nos estudos, nas teses, nas dissertações (ENTREVISTA; SANDRA).

A centralidade da cultura ganha contornos nítidos nos objetivos dos planos de ensino e nas entrevistas com os docentes ao serem desafiados a abordarem o que compreendem a respeito de currículo. Tal centralidade na perspectiva de Moreira (2002, 2007, 2010) tem ocasionado um relativo desaparecimento da temática do conhecimento escolar, ao passo que para Lopes (2013) corresponde ao fato do tema do conhecimento estar diluído na temática hoje central, da cultura no campo curricular.

Percebe-se, portanto, que há uma relativa harmonia no que tange às temáticas e escolhas dos docentes em relação ao ensino de currículo nos cursos de Pedagogia. Evidente que singularidades existem, no entanto, o fio condutor tecido nos planos e entrevistas revelam compreensões parecidas, objetivos similares e até mesmo referenciais bibliográficos relativamente homogêneos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**, Petrópolis: Vozes, 1995.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 39, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo. Campo, conceito e pesquisa**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas.

Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, p. 265-290, jun. 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A configuração atual dos estudos curriculares: a crise das teorias crítica. In: PARAÍSO, Marlucy. (Org.). **Antonio Flavio Barbosa Moreira**: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autentica,. p. 95-115, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **A produção de conhecimento na área de currículo e repercussões na qualidade da escola pública**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 48, 2011.

YOUNG, Michael F. D. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 225-250, 2013.

YOUNG, Michael F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v.46 n.159 p.18-37, 2016.